ISSN: 2358-8829

AS RELAÇÕES DIALÓGICAS NA OBRA LITERÁRIA "QUARTO DE DESPEJO": A VOZ NEGRA, SOLITÁRIA E POTENTE DE CAROLINA COMO ATO DE DENÚNCIA DA VIDA PRECÁRIA NA FAVELA

Marinalva Pereira de Araújo[1]
Maria de Fátima Almeida[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo promover reflexões a partir de um projeto desenvolvido em uma escola pública, trazendo conhecimento, problematização e protagonismo acerca de questões inerentes à história e à cultura afro-brasileira, numa perspectiva decolonial e antirracista, por meio da exploração da vida e da obra da escritora Carolina Maria de Jesus. Sua formulação e execução apresentam como principais referenciais teóricos Bakhtin (2005, 2011, 2015, 2016, 2017), Candido (2006), Freire (1996), Mbembe (2018), Pinheiro (2023) e Santos (2022), além da obra literária *"Quarto de Despejo: diário de uma favelada"* (Jesus, 2022), e de instrumentos normativos, como leis e bases voltadas para uma educação antirracista, centrada na afirmação de identidades étnicas. Por meio dos elementos discursivos coletados na obra literária de Carolina, foi possível elaborarmos sequências didáticas em diálogo com outros discursos situados em diferentes esferas e meios de enunciação. Como resultados desse percurso de atividades, os educandos desenvolveram uma consciência crítica e reflexiva acerca dos fatores inerentes às identidades e à diversidade étnica, à história e à cultura afro-brasileira, reconhecendo-se enquanto sujeitos históricos constitutivos dessa diversidade. Por meio de abordagens dialógicas sobre a vida e a obra literária de Carolina, apropriaram-se do gênero discursivo diário pessoal e do estilo poético, inscrevendo sua autoria de pensamento e experiências em diários e poemas. Embora tenham se passado décadas da escrita confessional de Carolina Maria de Jesus, a obra literária objeto deste estudo serviu como fonte de inspiração e representatividade da literatura afro-brasileira em linguagem acessível para o protagonismo das crianças na oralidade, na escrita e nas artes. Pensar uma educação para a valorização dos direitos e das relações étnico-raciais no Brasil implica dar um passo rumo à desconstrução de uma visão histórica eurocêntrica, formulada pela imagem colonizadora, a imagem branqueada do povo brasileiro.

Palavras-chave: Relações Dialógicas, Literatura Afro-brasileira, Carolina Maria de Jesus, Educação Antirracista.

[1]Mestrado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Membro do Grupo de Pesquisa em Interação – GPLEI; Professora da rede municipal de João Pessoa. E-mail: marinalvaojuara84@gmail.com

[2] Professora orientadora: Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Pós-Doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília – UnB; Professora titular do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística – DLPL; Membro do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PROLING/UFPB); E-mail: falmed@uol.com.br